

Apoia a CTAL a Luta dos Operários Paulistas -

TRABALHADORES DE SÃO PAULO POR MELHORES SALÁRIOS E A REBAIXA DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS. PROTESTAMOS A GRESTA REPRESSÃO GOVERNAL. A FABULOSA GANANÇA DOS PATRÓES E A MISÉRIA DOS TRABALHADORES. A LOMBARDO TOLEDANO E LOURIVAL VILAX.

FOI DIRIGIDO O SEGUINTE TELEGRAMA AOS TRABALHADORES PAULISTAS EM GREVE: — «A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DA AMÉRICA LATINA SOLIDARIZA-SE COM A LUTA HERÓICA DOS TRABALHADORES E XIGE DECISÃO E COMBATIVIDADE CONTRA OS EXPLORADORES. A LOMBARDO TOLEDANO E LOURIVAL VILAX».

O Povo Apelará Hoje aos Senadores

Dramáticos Acontecimentos em São Paulo

ATAÇADA A BALA A PASSEATA DOS FERROVIÁRIOS

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Sexta-feira, 17 de Abril de 1953 — N. 1398

Em Suplemento Especial
Nesta Edição:

«O XIX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA E AS TAREFAS DE NOSSO PARTIDO»

LUIZ CARLOS PRESTES

INFORME APRESENTADO PELO SECRETARIO-GERAL DO P. C. B. AO PLENO DO COMITÉ NACIONAL DE ABRIL DE 1953

★ ★ ★

«FORJEMOS NOSSO PARTIDO A IMAGEM E SEMELHANÇA DO PARTIDO DE LÉNIN E STALIN»

Informe de DIÓGENES ARRUDA

GOLPE CONTRA A DEMOCRACIA A ILEGALIDADE DO P. C. B.

O Partido Comunista tem o direito de atuar livremente, como qualquer outra corrente de opinião — diz o deputado Coutinho Cavalcanti

Numa série de entrevistas que realizamos entre paulistas, tivemos oportunidade de colher várias opiniões favoráveis ao retorno do Partido Comunista do Brasil à legalidade.

Todos os que se manifestaram nesse sentido fixaram unânimemente em assinalar o caráter inconstitucional e libertíndido

Após 5 dias sem nenhum alimento

CONQUISTOU SUA TRANSFERÊNCIA O MAJOR J. SÉRGIO

Durante cinco dias, enquanto durou a greve de fome do major Júlio Sérgio

O major Júlio Sérgio, com essa transferência, deu por terminada a greve de fome, havendo almoçado o item já no Regimento Floriano.

IMPEDIDAS AS VISITAS OFICIAIS

Pedimos a publicação do seguinte comunicado:

«A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DIREITOS DO HOMEM, promoveu ontem, 15 de abril, uma visita ao Major Júlio Sérgio Machado de Oliveira, preso no Regimento Floriano.

(Conclui na 5. Pág.)

A democracia não se exerce na sua plenitude — disse-nos — nem o livre funcionamento de todos os partidos. Com esse ponto-de-vista, se posso me pronunciar pela volta do Partido Comunista do Brasil à legalidade. Mantê-lo na clandestinidade significa geopar a própria democracia, cuja defesa não justifica o encerramento das atividades de uma organização que reúne considerável parcela da opinião pública.

Muita gente fala em defender a democracia, quando, na verdade, põe suas atitudes distorcidas das reais aspirações do povo, está contribuindo para o agravamento da crise em que ora se debate o país e que o pode levar a uma situação de consequência.

—



Dep. Coutinho Cavalcanti

cias bem sérias. Antes de pensar em perseguir um partido político, o que se deve fazer é procurar resolver, quanto antes, os problemas fundamentais das massas.

Grande Comício, Dia 23, Na Esplanada do Castelo

Teve a mais ampla repercussão, no seio de todas as camadas sociais, o ma-

nifesto, que ontem divulgamos, de convocação do grande comício que se realizará no próximo dia 23, às 18 hs. na Esplanada do Castelo, como ato de encerramento do «Mês de Tiradentes», cujo programa de iniciativas patrióticas vem dando a maior amplitude a campanha contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

—

O importante documento continua recebendo adesões de várias eminentes personalidades.

Em função do «Mês de Tiradentes», estão marcados «meetings» em Recife, Curitiba, a 23 do corrente, e palestras em Ponta Grossa e Paranaguá, a 18 e 19 do mês, respectivamente.

—

2 MILHÕES DE TRABALHADORES RURAIS EM GREVE

ROMA, 18 (AFP) — Dois milhões de trabalhadores agrícolas entraram hoje em greve em toda a Itália.

Esse número só citado pelas Organizações Sindicais filiadas à CGT, que lançaram a ordem de greve para apoiar seus pedidos de ajustamentos de salários e abonos.

—

A PETROBRAS NO SENADO

NOVA OFENSIVA DOS TRUSTES

Contra o Petróleo Brasileiro

—

“MOSTREMOS AOS INIMIGOS DA PA-

TRIA QUE O NOSSO Povo NÃO RECUA-

— ATÉ A CONQUISTA FINAL DOS SEUS

IDEAIS” — NOTA OFICIAL DO CENTRO

DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

— DA ECONOMIA NACIONAL —

—

(LEIA NA 2a. PÁGINA)

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Stálin e a Imprensa Popular

AFFONSO CASCON

Stálin morreu. O mundo inteiro está de luto e chorar a perda do guia genial da humanidade. Se simples palavras bastassem para exprimir toda a nossa dor, para caracterizar o incomensurável legado que nos deixou Stálin, nós dirímos: teu é contribuído, com a imensidão de seu saber, de sua coragem e de sua inteligência, com inestimáveis experiências para todos os setores da humanidade progressista. Qualquer vitória das forças progressistas, nos terrenos político, social, econômico, militar, cultural, a partir dos últimos 30 anos, traça a marca indelelável de Stálin.

E por isso que os ajudistas da imprensa popular temos também em Stálin um exemplo e um guia. Mais do que ninguém, compreendeu Stálin a importância dos jornais populares para a vitória da revolução. Não é por acaso que a vida de Stálin, antes e depois de Outubro de 17, está indissoluvelmente ligada à luta pela manutenção e pelo aperfeiçoamento da imprensa revolucionária. Quem desconhece a atividade de Stálin à frente da «Pravda»! A História do P. C. (b) da URSS temas das extraordinárias contribuições de Stálin, mostra o que significou para a vitória o jornal «Pravda» e outros órgãos da imprensa popular, e indica o amor que tinha pelo jornal e camarada Stálin.

Sabemos que, a exemplo de nossos jornais, a «Pravda» vivia exclusivamente do apoio popular. Teve grande importância o ajudismo na União Soviética, o seu sabor de atividade, trazendo como de resto nos demais, uma série lida ideológicas entre os inimigos e os bolcheviques, aqueles recorrendo fundamentalmente à ajuda das classes ricas e estes procurando alicear o ajudismo na classe operária, antes de tudo, em milhares e milhares de cotovelos de fábricas e de setores profissionais.

Dessa forma, Stálin nos dá, mais essa lição, a de que o caminho do ajudismo é o da organização da classe operária em torno dos jornais, do estabelecimento de uma vasta rede de correspondentes operários. Somente assim consolidaremos a ajuda e garantimos a saída de nossa imprensa, sem as vacilações que o apoio das classes mais abastadas pode trazer, de correntes das lutas que sofrem em função das condições e das perspectivas de vitória.

Não temos — essa a verdade — sabido seguir o caminho justo. Ainda não compreendemos com precisão esse ensinamento de Stálin. E nos tem parecido mais fácil recorrer a quem nos pode dar mais, no momento. Mesmo que fosse essa a forma mais fácil, não seria a mais certa, a mais justa.

Mas a verdade é que é mais fácil apenas aparentemente. A classe operária, ante a perspectiva de maior miséria e fome, luta cada vez com mais intensidade. Os trabalhadores e todo o povo estão procurando uma saída, já perderam a confiança nas atuais classes dominantes. Greves se sucedem. Qualquer eleição mostra claramente que as massas votam contra o governo ou se abstêm de votar. E quem mostra com precisão a saída dessa situação senão a imprensa do povo?

Precisamos, igualmente, que os próprios operários utilizem os nossos jornais, que cada operário sinte confiança e orgulho em ver estampada em nossas páginas a sua queixa, a sua reclamação, os seus desejos, por menores que sejam. Por outro lado, a imprensa popular cabe ter o maior cuidado em não subestimar a colaboração do povo, não deixando de publicar, sob nenhum pretexto, as notícias que forem enviadas por mais insignificantes que possam parecer.

Seremos invencíveis se contarmos com o apoio organizado de todo o povo, especialmente da classe operária. Seremos facilmente atingidos se estivermos desligados do povo. E' ainda Stálin que nos mostra isso, comparando a nossa ligação com as massas à lenda de Anteu, cuja única força provinha de ter os pés na terra.

Ao juntarmos nossas palavras às homenagens prestadas à glória imortal de Stálin, afirmemos nossa confiança na vitória de nossa causa, e nossa certeza de que, seguir os exemplos e os ensinamentos de Stálin, é a mais digna forma de honrar a memória desse incomparável guia, mestre e pal de toda a humanidade.

Aprovação Hoje da Tabela de Alimentação por Todos os Sindicatos Marítimos

Ratificação e discussão da tabela em assembleias de todos os Sindicatos — «Comissão Fiscalizadora» da alimentação dentro dos navios — Audiência com o Presidente da República e uma advertência ao governo

Hoje às 18, reuniu-se em nova sessão, redonda no Sindicato Nacional dos Tâlhoiros, os representantes dos Sindicatos de Foguetes, Marinheiros e Motor, Enfermeiros, Tâlhoiros, Elétricos, Carabineiros, Mestre do Pequeno Cabotagem, Oficial de Nautica e Comissários das Marinas. Mercantes, para aprovação definitiva de uma tabela de alimentação para todos os marítimos.

Na sessão redonda de quinta-feira última, ficou acordado o representante do Sindicato dos Comerciários a elaborar uma tabela para ser aprovada e aprovada na reunião de sexta-feira próxima.

APROVAÇÃO EM ASSEMBLÉIAS

Após a aprovação pelos representantes dos Sindicatos Marítimos da tabela de alimentação, este será submetido à discussão pelos representantes dos Sindicatos que participam da mesa-redonda Sátila, o mais tardar sexta-feira, sendo realizadas reuniões.

Quanto aos dois cardápios que provavelmente será aprovada — Almoço:

Canja, friso, carne e deixa complementos; Jantar — Sopa, carne, peixe e mais um prato, haverá como já foi aprovado, no cardápio determinado para as refeições. Será criada também uma Comissão Fiscalizadora composta de um membro de cada estação marítima da guarnição dos navios, obedecendo obrigatoriamente o sistema de rotativo.

Na regulamentação do serviço de alimentação a bordo ficarão bem traçado o horário fixo e rotativo e o seguinte: A fiscalização da entrada do rancho e saída, será feita por uma comissão de todos os categoriais marítimos a bordo mediante rodízio abrigatório. A

alimentação terá que ser servida obrigatoriamente nos tripulantes em quantidade e qualidade existentes.

AUDIENCIA COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A tabela de alimentação, depois de aprovada em assembleias de todos os Sindicatos Marítimos, será levada terça-feira próxima a Federação Nacional dos Artíficiais. Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

De acordo com o que foi discutido já em duas mesas-redondas

a unidade de ação de todos os Sindicatos Marítimos por conquista da Federação Nacional dos Artíficiais.

Se o pedido é aceito, presidente da Federação, se negar a discussão do assunto, o que é provável, os representantes de todos os Sindicatos solicitará diretamente a uma audiência com o Presidente da República.

EDITORIAL

Exemplo de Tiradentes
AS Ameaças Imperialistas

O líder do governo está forcejando, no Senado, para dar a sua rápida aprovação a dois projetos de lei: o Acordo Militar com os Estados Unidos e a Petrobrás. Este último, segundo anuncia o vespertino do Catepe, poderá ser votado na segunda-feira. Quanto ao Acordo Militar, pretendem os homens do governo fazê-lo votar na terça-feira que vem.

Al este perigo à vista. Repete-se no Senado o vermelho espetáculo já presenciado na Câmara, onde a emboscada americana, o governo e os generais fascistas se juntaram para a mais aberta e cínica pressão contra os interesses nacionais, em função daqueles dois pro-

Desta vez, a pressão se faz não apenas pelos chefes diplomáticos, pelos agentes americanos que operam entre nós, mas diretamente sob a ameaça das canhões americanas da esquadra de guerra. Esta ameaça se anuncia claramente.

Vinte e nove unidades, armadas a bordo de 10 mil homens, se apresentam a longos ferros nos eclusas do Rio de Janeiro e Santos. A característica clara pela Agência Nacional a respeito de um dos cruzadores que patrulham a esquadra é que ele vive a águas brasileiras, saíndo cheirando à poluição dos bombardeiros do porta-aviões Coriolis.

Não pode ser mais claramente ultrajante o intuito de penetrar os brasilienses. Na verdade os imperialistas inimigos insinuam a possibilidade do bombardeamento de nossas cidades a exemplo do que estes canhões inimigos da esquadra estão fazendo na Coréia.

Os canhões do Wisconsin do Missouri e demais navios tanques vêm de lá para assegurar a execução do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos e proteger o assalto das truntes ao petróleo brasileiro.

E o instante de cada brasileiro recordar as tradições das lutas gloriosas do nosso povo em defesa da pátria contra o invasor e o opressor estrangulado. Lembremos-nos neste momento dos mártires da

independência, tenhamos presente o imortal exemplo de Tiradentes, saibamos ser dignos dessas tradições heróicas, defendendo o patrimônio e a soberania de nossa Pátria.

Mês de Tiradentes foi justamente o nome dado a este mês de abril, no qual se desenvolve uma série de manifestações patrióticas contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos — hoje, a concentração no Senado para a entrega de um memorial de repúdio do pacto de guerra, e no próximo dia 21 o grande comício da Esplanada do Castelo contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Os monstros de aço que pretendem garantir a política de saque e de guerra de Wall Street não intimidam os brasileiros dignos, aqueles que seguem o exemplo dos heróis da nossa história e se recusam a viver sob a botina estrangeira.

O único caminho a seguir é o do protesto e da luta. Contra a frente triunfal de todo o povo brasileiro em defesa da soberania, das riquezas naturais e da honra da Pátria não há Acordo negociado por um governo de calabares que possa prevalecer. Que se unam, portanto, os patriotas, os brasileiros honrados e livres, os instrumentos da tradição nacional serão inapelavelmente derrotados.

Os acontecimentos de Laos

O movimento de libertação da parte da Ásia alcançou mais vitória com o início da guerra de independência de Laos, na chamada Indochina Francesa. Os programas das autoridades norte-vietnamitas pretendem o aprofundamento das lutas contra o comunismo do Reino Indochinês de Laos e Birmânia, territórios de subversão dos Estados da Cochinchina, de Leste e de Tonquim e do Birmânia. Laos faz parte da chamada Indochina Francesa, que sua vez constitui um território, com uma Ásia unificada, contra uma Ásia dividida, com os países vizinhos na Indochina, mas em todos os países vizinhos da Ásia.

A história da colonização da Ásia, pelos franceses não deve ser outros atos de plena que constituem a chegada de elementos colonialistas à Ásia. Os países dessa região, inclusive Laos, foram conquistados a força, em fins do século passado, pelos franceses. A transformação de Laos

Insistem Agora os Sino-Coreanos
No Reinício das Negociações de Armistício

PAN MUN JOM, 16 (AFP) — No transcurso da reunião dos oficiais de Estado Maior, efetuada hoje, os sino-coreanos revelaram que a metade dos prisioneiros feridos e doentes que recuperariam segunda-feira.

xima seria composta de sul-coreanos. O coronel Lee P'yong escenecou que noticiaria aos aliados, com um dia de antecedência, a discriminação dos prisioneiros de cada nacionalidade. Recorda-se que os sino-coreanos

se comprometeram a repatriar 100 prisioneiros por dia. Podendo-se deduzir que serão libertados 50 nô-coreses na segunda-feira.

O coronel Lee perguntou igualmente quando os americanos estariam prontos a reuniões de negociações de armistício.

O coronel de viagem Douglas Gaens, chefe dos oficiais de Estado-maior americanos, respondeu que transmitiria a proposta sino-coreana ao contralmirante John C. Daniel. O coronel Cairns anunciou igualmente que o primeiro trem, dir a respeito dos seus limites.

transportando prisioneiros sino-coreanos doentes e feridos partiu de Pusan para o norte no dia 19 do corrente, no meio-dia. Esse trem abrangerá doze vagões e chegará a Munsan segunda-feira, às 5 horas, acrescentou o coronel que trens semelhantes deixarão Pusan diariamente enquanto durasse o repatriamento.

Os dois grupos de oficiais de Estado-maior concordaram em enviar uma equipe mista de inspeção a Pan Mun Jom a fim de examinar as zonas de recolhimento dos repatriados e declarar que o primeiro trem

Humilhação Para o Brasil
Que o Povo Não Suportará

Dr. Osvaldo Duarte quando pronunciava a sua conferência

Dezenas de pessoas tiveram que se acomodar pelos corredores, tão cheios estavam os salões principais de reuniões do setor da ABI, onde, na noite de anteontem, o juiz Osvaldo Pereira pronunciou importante conferência sobre o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, analisando-o, principalmente, do ponto-de-vista da sua constitucionalidade. Durante cerca de duas horas, o ilustre magistrado desmuniu-se na apreciação de todos os aspectos indecorosos do protocolo avultante, para afirmar, no remate de suas notáveis e eruditas considerações, que o mesmo atentou contra a honra do Brasil. Sentaram-se à mesa que dirigiu os trabalhos, além do general Arthur Cachumba, que presidiu ao ato, e do conferencista, os generais Fábio Cardoso, Leônidas Caxias e Lavaquiel Biocan, o desembargador Henrique Furtado, os juristas Letelha Rocha, Margarinos Torres, filho, Dr. Branca Fialho, os coronéis Luis de França Albuquerque e Crispim de Moura Mendes, o deputado Roberto Moreira, o major Oscar Peterson, o vereador Henrique Miranda, o engenheiro Lobo Cacneiro e o dr. Romeiro Junior.

Instrumentos de guerra e colonização — frisou o conferencista — perderíam por completo nossa auto-determinação, nossa independência seria reduzida a frangalhos, nossas forças armadas passariam a simples tropas auxiliares do Exército de Tio Sam, toda a administração brasileira ficaria sob o controle dos agentes das autoridades de Washington, enfim, viveríamos como escravos. Conclui o dr. Osvaldo Duarte expressando sua confiança em que o povo brasileiro não consentiria em semelhante humilhação para nossa pátria. Sentaram-se à mesa que dirigiu os trabalhos, além do general Arthur Cachumba, que presidiu ao ato, e do conferencista, os generais Fábio Cardoso, Leônidas Caxias e Lavaquiel Biocan, o desembargador Henrique Furtado, os juristas Letelha Rocha, Margarinos Torres, filho, Dr. Branca Fialho, os coronéis Luis de França Albuquerque e Crispim de Moura Mendes, o deputado Roberto Moreira, o major Oscar Peterson, o vereador Henrique Miranda, o engenheiro Lobo Cacneiro e o dr. Romeiro Junior.

ATO DE LANÇAMENTO DO
CONGRESSO DE CULTURA

REALIZAR-SE-Á PRÓXIMAMENTE NESTA CAPITAL — FERREIRA DE CASTRO SAUDA O CONGRESSO

Está sendo preparado um ato festivo de lançamento do Congresso Continental de Cultura, cuja data será oportunamente anunciada.

Trata-se de uma festa que deverá refletir os objetivos e caráter da reunião de Santa-Cruz do Chile.

Artistas nacionais, escritores e poetas participarão do programa artístico.

Ao ato comparecerão professores, juristas, engenheiros, homens de diferentes atividades, intelectuais interessados em conhecer mais de perto as finalidades do Congresso e a reali-

zação de sua realização.

JOSS MANCISIDOR

O Comitê Mexicano de Patrocínio do Congresso Continental de Cultura acaba de designar para representá-lo no Secretariado Continental o grande romancista José Mancisidor, autor de «A Sonada» e de outros romances de grande popularidade no continente e traduzidos em várias línguas na Europa. O escritor mexicano está a viajar para Santiago do Chile saudando o Congresso e descendo o maior êxito dos trabalhos de tanta importância para os povos da América.

ALFONSO REYES E OBREGÓN SANTACILLA

O consagrado escritor Alfon-

so Reyes, nome de fama continental e mundial, declarou que participaria do Congresso, bem como o arquiteto de grande nome no México, Obregón Santacilla.

FERREIRA DE CASTRO SAUDA O CONGRESSO

Em seu leito de enfermo, Ferreira de Castro, um dos maiores romancistas contemporâneos, autor de «A Soiva», «A Lá e a Neve», «Emigrantes», enviou um telegrama a Santiago do Chile saudando o Congresso e descendo o maior êxito dos trabalhos de tanta importância para os povos da América.

INCIDENTE

Voltou à tribuna o sr.

Além de criticar alguns

aspectos da operação, o sr. José Bonifácio fez um repa-

to significativo. Estranhou que os aviões comprados

não fossem de fabricação

americana, de conformidade

com a política de padroniza-

ção de armamentos no con-

tinente...

INCIDENTE

Voltou à tribuna o sr.

Além de criticar alguns

aspectos da operação, o sr. José Bonifácio fez um repa-

to significativo. Estranhou que os aviões comprados

não fossem de fabricação

americana, de conformidade

com a política de padroniza-

ção de armamentos no con-

tinente...

INCIDENTE

Voltou à tribuna o sr.

Além de criticar alguns

aspectos da operação, o sr. José Bonifácio fez um repa-

to significativo. Estranhou que os aviões comprados

não fossem de fabricação

americana, de conformidade

com a política de padroniza-

ção de armamentos no con-

tinente...

INCIDENTE

Voltou à tribuna o sr.

Além de criticar alguns

aspectos da operação, o sr. José Bonifácio fez um repa-

to significativo. Estranhou que os aviões comprados

não fossem de fabricação

americana, de conformidade

com a política de padroniza-

ção de armamentos no con-

tinente...

INCIDENTE

Voltou à tribuna o sr.

Além de criticar alguns

aspectos da operação, o sr. José Bonifácio fez um repa-

to significativo. Estranhou que os aviões comprados

não fossem de fabricação

americana, de conformidade

com a política de padroniza-

ção de armamentos no con-

tinente...

INCIDENTE

Voltou à tribuna o sr.

Além de criticar alguns

aspectos da operação, o sr. José Bonifácio fez um repa-

to significativo. Estranhou que os aviões comprados

não fossem de fabricação

americana, de conformidade

com a política de padroniza-

ção de armamentos no con-

tinente...

INCIDENTE

Voltou à tribuna o sr.

Além de criticar alguns

aspectos da operação, o sr. José Bonifácio fez um repa-

to significativo. Estranhou que os aviões comprados

não fossem de fabricação

americana, de conformidade

com a política de padroniza-

ção de armamentos no con-

tinente...

INCIDENTE

Voltou à tribuna o sr.

Além de criticar alguns

aspectos da operação, o sr. José Bonifácio fez um repa-

to significativo. Estranhou que os aviões comprados

não fossem de fabricação

americana, de conformidade

com a política de padroniza-

ção de armamentos no con-

tinente...

INCIDENTE

Voltou à tribuna o sr.

Além de criticar alguns

aspectos da operação

REUNE-SE, HOJE, O TRIBUNAL ESPECIAL —

estudial. Estão indicados: Do Flamengo: Joel, por tentativa de agressão a adversário; Jad, por jôgo brusco, e Adãozinho por desrespeito ao árbitro. Do Santos: Pascoal, por jôgo brusco e Clunes: Flamengo e Santos, por atraço de jôgo. Como se vê, no prélio Vasco x Portuguesa, a disciplina esteve impecável.

Para a "Copa do Mundo" de 54 CARLITO E GENTIL CARDOSO NA DIREÇÃO DO "SCRATCH" NACIONAL



ZIZINHO

Zizinho Não Jogará

O Bangu não contará sábado próximo com o concurso do excelente

meia — Ouvindo Dório Neves — Outras notícias

Dando combate ao Flamengo, no Estádio Municipal do Maracanã, o Bangu estreará sábado próximo no Torneio Rio-São-Paulo. A maior novidade nesta peleja era a primeira exibição de Zizinho em gramados cariocas após o célebre Campeonato Sul-Americano de Lima, onde o técnico brasileiro e alguns cronistas esportivos mandaram dizer coisas e lagartos do popular Zizinho, o «sabotador», o homem que gostava de «grana» voltaria a mostrar, novamente, as suas excelentes qualidades como dianteiro. Mas, acontece que o «Ziz» havia voltado do Peru com uma intensão muscular e seria interessante ouvir Dório Neves sobre as possibilidades que havia de jogador participar ou não do próximo compromisso do clube suburbano.

Ouvido pela nossa reportagem o preparador banguense entrou logo no assunto: — Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar sábado próximo. «Ziz» ainda se ressentiu da distensão muscular sofrida em Lima e, por conseguinte, não se encontrava em condições de poder atuar. Se eu fosse um aventureiro teria coragem de escalar Zizinho para a partida de sábado. Sei, perfeitamente, que nas condições em que este profissional se encontra ele não está em condições de vender aquilo que realmente sabe. Se eu o escalarasse iria colocar em choque o prestígio do clube ao qual emprestou o meu concurso e o do jo-

Embarca Amanhã o América

Os rubros, para a peleja de domingo vindouro, em Montevidéu, contra o Penarol, devem embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

O prélio na Capital oriental será disputado em homenagem ao logo no assunto: —

Considero Zizinho completamente fora das minhas cogitações para o compromisso que o Bangu terá de saldar

domingo vindo, em Montevidéu, contra o Penarol, devendo

embarcar na manhã de amanhã, por via aérea, segundo a comitiva assim organizada: chefe — Giulite Coutinho; diretor — Valdemar Alves; técnico — Otto Glória; massagista — Olavo e os jogadores: Osmi, Valter, Osmar, Edison, Rubens, Osvaldinho, Ivan, Cacá, Ramos, Leonidas, Vuleriano, Ari, Peixoto, Jorginho e Helio.

MORTE LENTA EM PLENA RUA

Detido sobre os escombros de um prédio demolido na rua da Misericórdia, em frente ao número 77, a reportagem da INPRENSA POPULAR encontrou moribundo, com as vestes ensanguentadas pelas gotas de sangue da última hemoptise, o industrial José Barbosa, de 37 anos, solteiro, natural de Juiz de Fora, Mi-

VITIMADO POR UMA HEMOPTISE EM PLENA RUA DA MISERICÓRDIA, O TRABALHADOR ESPEROU DURANTE 8 HORAS SOCORROS MÉDICOS — POR FALTA DE LUGAR NOS HOSPITAIS DA PREFEITURA FOI REMOVIDO FINALMENTE PARA O SERVIÇO DE REPRESSÃO A MENDICÂNCIA

nados contra o abandono a quem se relegado o trabalhador

ma, que se desenrolou durante 15 anos de trabalho constante e culmina assim com a

emprego. Depois me jogaram na rua, doente e sem recursos.

A Santa Casa, o Serviço de

Assistência Social, da Prefeitura, o Hospital São Sebastião, não quiseram receber o operário alegando falta de vagas. Idêntica atitude teve o Instituto dos Industriários e a Policlínica do Rio de Janeiro. O motivo foi «deficiência de leitos». Ontem pela manhã o trabalhador José Barbosa andava sem rumo certo pela rua da Misericórdia quando se sentiu acometido da violenta crise tuberculosa.

MORTE LENTA EM PLENA RUA

Em vão os populares residentes nas proximidades do local tentaram se comunicar com os serviços de assistência que a Prefeitura diz existir. Por fim os moradores da rua da Misericórdia apelaram para o Pronto Socorro que enviou às 16:40 horas para o local a ambulância 1-176 cuja médica responsável pela encina se limitou a mandar aplicar uma infusão de sódio glicozido com corante...

Interpretada pela reportagem a dra. Daise Carvalho disse que nada poderia fazer por tratar de um caso clínico. Não podemos — afirmou — conduzir para o Pronto Socorro portadores de moléstias contagiosas a fim de

que descasque o tabacal.

UMA HISTÓRIA COMUM

Fazendo um desesperado esforço, articulando mal as palavras, entre os gemidos de dor e a respiração difícil, o operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

púlica sem qualquer assistência médica.

— Enquanto tive forças para o trabalho — disse-nos os patrões me garantiram o

operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

ma, que se desenrolou durante 15 anos de trabalho constante e culmina assim com a

emprego. Depois me jogaram na rua, doente e sem recursos.

A Santa Casa, o Serviço de

Assistência Social, da Prefeitura, o Hospital São Sebastião, não quiseram receber o operário alegando falta de vagas. Idêntica atitude teve o Instituto dos Industriários e a Policlínica do Rio de Janeiro. O motivo foi «deficiência de leitos». Ontem pela manhã o trabalhador José Barbosa andava sem rumo certo pela rua da Misericórdia quando se sentiu acometido da violenta crise tuberculosa.

MORTE LENTA EM PLENA RUA

Em vão os populares residentes nas proximidades do local tentaram se comunicar com os serviços de assistência que a Prefeitura diz existir. Por fim os moradores da rua da Misericórdia apelaram para o Pronto Socorro que enviou às 16:40 horas para o local a ambulância 1-176 cuja médica responsável pela encina se limitou a mandar aplicar uma infusão de sódio glicozido com corante...

Interpretada pela reportagem a dra. Daise Carvalho disse que nada poderia fazer por tratar de um caso clínico. Não podemos — afirmou — conduzir para o Pronto Socorro portadores de moléstias contagiosas a fim de

que descasque o tabacal.

UMA HISTÓRIA COMUM

Fazendo um desesperado esforço, articulando mal as palavras, entre os gemidos de dor e a respiração difícil, o operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

púlica sem qualquer assistência médica.

— Enquanto tive forças para o trabalho — disse-nos os patrões me garantiram o

operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

ma, que se desenrolou durante 15 anos de trabalho constante e culmina assim com a

emprego. Depois me jogaram na rua, doente e sem recursos.

A Santa Casa, o Serviço de

Assistência Social, da Prefeitura, o Hospital São Sebastião, não quiseram receber o operário alegando falta de vagas. Idêntica atitude teve o Instituto dos Industriários e a Policlínica do Rio de Janeiro. O motivo foi «deficiência de leitos». Ontem pela manhã o trabalhador José Barbosa andava sem rumo certo pela rua da Misericórdia quando se sentiu acometido da violenta crise tuberculosa.

MORTE LENTA EM PLENA RUA

Em vão os populares residentes nas proximidades do local tentaram se comunicar com os serviços de assistência que a Prefeitura diz existir. Por fim os moradores da rua da Misericórdia apelaram para o Pronto Socorro que enviou às 16:40 horas para o local a ambulância 1-176 cuja médica responsável pela encina se limitou a mandar aplicar uma infusão de sódio glicozido com corante...

Interpretada pela reportagem a dra. Daise Carvalho disse que nada poderia fazer por tratar de um caso clínico. Não podemos — afirmou — conduzir para o Pronto Socorro portadores de moléstias contagiosas a fim de

que descasque o tabacal.

UMA HISTÓRIA COMUM

Fazendo um desesperado esforço, articulando mal as palavras, entre os gemidos de dor e a respiração difícil, o operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

púlica sem qualquer assistência médica.

— Enquanto tive forças para o trabalho — disse-nos os patrões me garantiram o

operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

ma, que se desenrolou durante 15 anos de trabalho constante e culmina assim com a

emprego. Depois me jogaram na rua, doente e sem recursos.

A Santa Casa, o Serviço de

Assistência Social, da Prefeitura, o Hospital São Sebastião, não quiseram receber o operário alegando falta de vagas. Idêntica atitude teve o Instituto dos Industriários e a Policlínica do Rio de Janeiro. O motivo foi «deficiência de leitos». Ontem pela manhã o trabalhador José Barbosa andava sem rumo certo pela rua da Misericórdia quando se sentiu acometido da violenta crise tuberculosa.

MORTE LENTA EM PLENA RUA

Em vão os populares residentes nas proximidades do local tentaram se comunicar com os serviços de assistência que a Prefeitura diz existir. Por fim os moradores da rua da Misericórdia apelaram para o Pronto Socorro que enviou às 16:40 horas para o local a ambulância 1-176 cuja médica responsável pela encina se limitou a mandar aplicar uma infusão de sódio glicozido com corante...

Interpretada pela reportagem a dra. Daise Carvalho disse que nada poderia fazer por tratar de um caso clínico. Não podemos — afirmou — conduzir para o Pronto Socorro portadores de moléstias contagiosas a fim de

que descasque o tabacal.

UMA HISTÓRIA COMUM

Fazendo um desesperado esforço, articulando mal as palavras, entre os gemidos de dor e a respiração difícil, o operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

púlica sem qualquer assistência médica.

— Enquanto tive forças para o trabalho — disse-nos os patrões me garantiram o

operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

ma, que se desenrolou durante 15 anos de trabalho constante e culmina assim com a

emprego. Depois me jogaram na rua, doente e sem recursos.

A Santa Casa, o Serviço de

Assistência Social, da Prefeitura, o Hospital São Sebastião, não quiseram receber o operário alegando falta de vagas. Idêntica atitude teve o Instituto dos Industriários e a Policlínica do Rio de Janeiro. O motivo foi «deficiência de leitos». Ontem pela manhã o trabalhador José Barbosa andava sem rumo certo pela rua da Misericórdia quando se sentiu acometido da violenta crise tuberculosa.

MORTE LENTA EM PLENA RUA

Em vão os populares residentes nas proximidades do local tentaram se comunicar com os serviços de assistência que a Prefeitura diz existir. Por fim os moradores da rua da Misericórdia apelaram para o Pronto Socorro que enviou às 16:40 horas para o local a ambulância 1-176 cuja médica responsável pela encina se limitou a mandar aplicar uma infusão de sódio glicozido com corante...

Interpretada pela reportagem a dra. Daise Carvalho disse que nada poderia fazer por tratar de um caso clínico. Não podemos — afirmou — conduzir para o Pronto Socorro portadores de moléstias contagiosas a fim de

que descasque o tabacal.

UMA HISTÓRIA COMUM

Fazendo um desesperado esforço, articulando mal as palavras, entre os gemidos de dor e a respiração difícil, o operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

púlica sem qualquer assistência médica.

— Enquanto tive forças para o trabalho — disse-nos os patrões me garantiram o

operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

ma, que se desenrolou durante 15 anos de trabalho constante e culmina assim com a

emprego. Depois me jogaram na rua, doente e sem recursos.

A Santa Casa, o Serviço de

Assistência Social, da Prefeitura, o Hospital São Sebastião, não quiseram receber o operário alegando falta de vagas. Idêntica atitude teve o Instituto dos Industriários e a Policlínica do Rio de Janeiro. O motivo foi «deficiência de leitos». Ontem pela manhã o trabalhador José Barbosa andava sem rumo certo pela rua da Misericórdia quando se sentiu acometido da violenta crise tuberculosa.

MORTE LENTA EM PLENA RUA

Em vão os populares residentes nas proximidades do local tentaram se comunicar com os serviços de assistência que a Prefeitura diz existir. Por fim os moradores da rua da Misericórdia apelaram para o Pronto Socorro que enviou às 16:40 horas para o local a ambulância 1-176 cuja médica responsável pela encina se limitou a mandar aplicar uma infusão de sódio glicozido com corante...

Interpretada pela reportagem a dra. Daise Carvalho disse que nada poderia fazer por tratar de um caso clínico. Não podemos — afirmou — conduzir para o Pronto Socorro portadores de moléstias contagiosas a fim de

que descasque o tabacal.

UMA HISTÓRIA COMUM

Fazendo um desesperado esforço, articulando mal as palavras, entre os gemidos de dor e a respiração difícil, o operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

púlica sem qualquer assistência médica.

— Enquanto tive forças para o trabalho — disse-nos os patrões me garantiram o

operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

ma, que se desenrolou durante 15 anos de trabalho constante e culmina assim com a

emprego. Depois me jogaram na rua, doente e sem recursos.

A Santa Casa, o Serviço de

Assistência Social, da Prefeitura, o Hospital São Sebastião, não quiseram receber o operário alegando falta de vagas. Idêntica atitude teve o Instituto dos Industriários e a Policlínica do Rio de Janeiro. O motivo foi «deficiência de leitos». Ontem pela manhã o trabalhador José Barbosa andava sem rumo certo pela rua da Misericórdia quando se sentiu acometido da violenta crise tuberculosa.

MORTE LENTA EM PLENA RUA

Em vão os populares residentes nas proximidades do local tentaram se comunicar com os serviços de assistência que a Prefeitura diz existir. Por fim os moradores da rua da Misericórdia apelaram para o Pronto Socorro que enviou às 16:40 horas para o local a ambulância 1-176 cuja médica responsável pela encina se limitou a mandar aplicar uma infusão de sódio glicozido com corante...

Interpretada pela reportagem a dra. Daise Carvalho disse que nada poderia fazer por tratar de um caso clínico. Não podemos — afirmou — conduzir para o Pronto Socorro portadores de moléstias contagiosas a fim de

que descasque o tabacal.

UMA HISTÓRIA COMUM

Fazendo um desesperado esforço, articulando mal as palavras, entre os gemidos de dor e a respiração difícil, o operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

púlica sem qualquer assistência médica.

— Enquanto tive forças para o trabalho — disse-nos os patrões me garantiram o

operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

ma, que se desenrolou durante 15 anos de trabalho constante e culmina assim com a

emprego. Depois me jogaram na rua, doente e sem recursos.

A Santa Casa, o Serviço de

Assistência Social, da Prefeitura, o Hospital São Sebastião, não quiseram receber o operário alegando falta de vagas. Idêntica atitude teve o Instituto dos Industriários e a Policlínica do Rio de Janeiro. O motivo foi «deficiência de leitos». Ontem pela manhã o trabalhador José Barbosa andava sem rumo certo pela rua da Misericórdia quando se sentiu acometido da violenta crise tuberculosa.

MORTE LENTA EM PLENA RUA

Em vão os populares residentes nas proximidades do local tentaram se comunicar com os serviços de assistência que a Prefeitura diz existir. Por fim os moradores da rua da Misericórdia apelaram para o Pronto Socorro que enviou às 16:40 horas para o local a ambulância 1-176 cuja médica responsável pela encina se limitou a mandar aplicar uma infusão de sódio glicozido com corante...

Interpretada pela reportagem a dra. Daise Carvalho disse que nada poderia fazer por tratar de um caso clínico. Não podemos — afirmou — conduzir para o Pronto Socorro portadores de moléstias contagiosas a fim de

que descasque o tabacal.

UMA HISTÓRIA COMUM

Fazendo um desesperado esforço, articulando mal as palavras, entre os gemidos de dor e a respiração difícil, o operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

púlica sem qualquer assistência médica.

— Enquanto tive forças para o trabalho — disse-nos os patrões me garantiram o

operário José Barbosa contou ao repórter seu intenso dra-

ma, que se desenrolou durante 15 anos de trabalho constante e culmina assim com a

emprego. Depois me jogaram na rua, doente e sem recursos.

A Santa Casa, o Serviço de

Assistência Social, da Prefeitura, o Hospital São Sebastião, não quiseram receber o operário alegando falta de vagas. Idêntica atitude teve o Instituto dos Industriários e a Policlínica do Rio de Janeiro. O motivo foi «deficiência de leitos». Ontem pela manhã o trabalhador José Barbosa andava sem rumo certo pela rua da Misericórdia quando se sentiu acometido da violenta crise tuberculosa.

MORTE LENTA EM PLENA RUA